

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM



Luana Vieira Toledo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadora: Luana Vieira Toledo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G367 Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem /
Organizadora Luana Vieira Toledo. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-767-3

DOI 10.22533/at.ed.673252101

1. Saúde. 2. Enfermagem. I. Toledo, Luana Vieira
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem” apresenta em quatro volumes a produção científica sobre o gerenciamento e organização dos serviços de saúde nos diferentes contextos assistenciais. Nos serviços de saúde, as atividades gerenciais são consideradas fundamentais para o alcance dos objetivos propostos, sendo compreendida como uma atividade multiprofissional diretamente relacionada à qualidade da assistência oferecida.

Tendo em vista a relevância da temática, objetivou-se elencar de forma categorizada, em cada volume, os estudos das variadas instituições de ensino, pesquisa e assistência do país, a fim de compartilhar com os leitores as evidências produzidas por eles.

O volume 1 da obra aborda os aspectos da organização dos serviços de saúde e enfermagem sob a ótica daqueles que realizam o cuidado. Destacam-se os riscos ocupacionais, as dificuldades enfrentadas no cotidiano do trabalho e o conseqüente adoecimento dos profissionais.

No volume 2 estão agrupadas as publicações com foco no gerenciamento das ações de planejamento familiar, incluindo a saúde do homem, da mulher, da criança e do adolescente.

O Volume 3 contempla a importância das ações de gerenciamento em diferentes contextos assistenciais, iniciando-se pela academia. Essa obra é composta pelas publicações que incluem as instituições escolares, unidades básicas de saúde, instituições de longa permanência e serviços de atendimento especializado.

O volume 4, por sua vez, apresenta as produções científicas de origem multiprofissional relacionadas às condições de adoecimento que requerem assistência hospitalar. Destacam-se estudos com pacientes críticos e em cuidados paliativos.

A grande abrangência dos temas organizados nessa coleção permitirá aos leitores desfrutar de uma enriquecedora leitura, divulgada pela plataforma consolidada e confiável da Atena Editora. Explore os conteúdos ao máximo e compartilhe-os.

Luana Vieira Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

GESTÃO DA DIVERSIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS: UM CENÁRIO DESAFIADOR

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.6732521011

CAPÍTULO 2..... 8

PROPOSIÇÃO DA FUNÇÃO DE GERÊNCIA NO COTIDIANO DA ENFERMAGEM

Maria Claudinete Vieira da Silva
Júlya de Araujo Silva Monteiro
Beatriz Gerbassi Costa Aguiar
Cássio Baptista Pinto
Gicélia Lombardo Pereira
Vera Lúcia Freitas
Marcella Ribeiro de Souza
Isabela dos Santos Niero Paiva
Daniela de Oliveira Matias
Maristela Moura Berlitz
Vanessa Peres Cardoso Pimentel
Larissa Costa Duarte

DOI 10.22533/at.ed.6732521012

CAPÍTULO 3..... 19

TOMADA DE DECISÕES: UM DESAFIO DAS COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO

Barbara dos Santos Pereira
Eduarda França Casagrande
Mirian Queli Ribeiro Rosa
Vivian Kelli Santos Gottschefski
Cibele Thomé da Cruz Rebelato
Cátia Cristiane Matte Dezordi
Leticia Trindade Flores
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6732521013

CAPÍTULO 4	28
AUDITORIA EM ENFERMAGEM: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À LUZ DA LITERATURA	
Juliana Lagreca Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.6732521014	
CAPÍTULO 5	34
PESQUISA-AÇÃO NAS INVESTIGAÇÕES DE GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
Juliana Helena Montezeli	
Carolina Rodrigues Milhorini	
Hellen Emília Peruzzo	
Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes	
Andréia Bendine Gastaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6732521015	
CAPÍTULO 6	47
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE CONFLITOS COMO COMPETÊNCIA DO ENFERMEIRO PARA GARANTIA DA SAÚDE ORGANIZACIONAL	
Gilberto Nogara Silva Júnior	
Aline dos Santos da Rocha	
Isabella Carolina Holz Silva	
Larissa Caroline Bonato	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Bruna Nadaletti de Araújo	
Fernanda Dal Forno Bonotto	
Letícia Flores Trindade	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521016	
CAPÍTULO 7	58
REFLEXÕES SOBRE OS PROBLEMAS DA LIDERANÇA AUTOCRÁTICA NA ENFERMAGEM	
Gabriela Ceretta Flôres	
Carine Meggolaro	
Fernanda Fernandes de Carvalho	
Jordana Cargnelutti Ceretta	
Cátia Cristiane Matte Dezordi	
Leticia Trindade Flores	
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
DOI 10.22533/at.ed.6732521017	
CAPÍTULO 8	68
A COMUNICAÇÃO NO MODO DE FAZER EXTENSÃO, E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ÁREA DA ENFERMAGEM	
Kaique Santos Reis	
Valéria Sacramento de Santana	
Nadine de Almeida Cerqueira	

Barbariane Santana de Jesus Rocha
Fernanda Andrade Vieira
Ana Paula Melo Mariano
Pedro Campos Costa Filho
Soraya Dantas Santiago dos Anjos
Sílvia Maria Santos Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6732521018

CAPÍTULO 9..... 80

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE, COM ÊNFASE O ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA, LIDERANÇA E ENSINO DESENVOLVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Figueiredo Pires
Antônio Wericon Nascimento de Oliveira
Elyn dos Santos Pessoa
Raul dos Santos Reis
Regiane Carneiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.6732521019

CAPÍTULO 10..... 82

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ENFERMEIROS EM INICIO DE CARREIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elenir Estevam Rodrigues
Amanda Maria de Araújo
Vitoria Claudia Nascimento de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.67325210110

CAPÍTULO 11..... 91

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cleicivany Marques Pereira
Rayana Gonçalves de Brito
Silas Henriques da Silva
Danilson Gama de Souza
Dayanne Karoline Oliveira de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Anderson Araújo Corrêa
Sávio José da Silva Batista
Iraneide Ferreira Mafra
Otoniel Damasceno Sousa
Francisca Natália Alves Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.67325210111

CAPÍTULO 12..... 103

PRESENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM UNIVERSITÁRIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Massante Peixoto Tracera

Regina Célia Gollner Zeitoune
DOI 10.22533/at.ed.67325210112

CAPÍTULO 13..... 113

**EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
POR ENFERMEIROS EM ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Maria dos Milagres Santos da Costa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Monique Moreira Machado
Polyana Coutinho Bento Pereira
Enewton Eneas de Carvalho
Anderson da Silva Sousa
Esaú de Castro Mourão
Airton César Leite
Jusmayre Rosa da Silva
Raíssa Leocádio Oliveira
Sayonnara Ferreira Maia
Francisco Bruno da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210113

CAPÍTULO 14..... 123

**EXPOSIÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM NO SETOR DE
HEMODINÂMICA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Jenifer Gomes Araújo Vilela
Michelle Patrícia de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.67325210114

CAPÍTULO 15..... 130

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA PARA COMUNICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO
DO SERVIDOR: A EXPERIÊNCIA DA SES-MT**

Janete Silva Porto
Ana Carolina Pereira Luiz Soares
Liris Madalena Moersehaecher Werle de Lemos
Márcia Regina de Deus Rocha Arcanjo

DOI 10.22533/at.ed.67325210115

CAPÍTULO 16..... 139

**ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ENFERMEIROS QUE GERENCIAM O CUIDADO AOS
PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Talita Vieira Campos
Luana Vieira Toledo
Patrícia de Oliveira Salgado
Sebastião Ezequiel Vieira
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures
Lídia Miranda Brinati

DOI 10.22533/at.ed.67325210116

CAPÍTULO 17..... 149

STRESS OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL PÚBLICO

Mussa Abacar
Gildo Aliante
Jojó Artur Diniz

DOI 10.22533/at.ed.67325210117

CAPÍTULO 18..... 161

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Ana Terra Porciúncula Baptista
Karla de Araújo do Espírito Santo Pontes
Luana dos Santos Cunha de Lima
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Samira Silva Santos Soares
Lívia Nunes Rodrigues Leme
Priscilla Farias Chagas
Hélen da Costa Quintanilha
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.67325210118

CAPÍTULO 19..... 175

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acássia Farias Barbosa
Eliziane da Silva Sodré Mansur
Nathália Pereira da Costa
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.67325210119

CAPÍTULO 20..... 194

CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Vitória de Jesus Gonçalves
Eduarda Carvalho Sodré Machado
Edilson da Silva Pereira Filho
Camilla Virgínia Siqueira Rôla
Taíse Santos Rocha
Flávia Gomes Silva
Kelle Karolina Ariane Ferreira Alves
Cintia Ferreira Amorim
Nádja Shirley de Andrade Cavalcante
Lívia Dourado Leite

DOI 10.22533/at.ed.67325210120

CAPÍTULO 21.....	208
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES INFORMAIS	
Aldirene Libanio Maestrini Dalvi	
Jaçamar Aldenora Santos	
Janine Pereira da Silva	
Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.67325210121	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	220

CAPÍTULO 11

DIFICULDADES LABORAIS ENFRENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 22/01/2021

Data de submissão: 21/12/2020

Cleicivany Marques Pereira

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8141874617282034>

Rayana Gonçalves de Brito

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2374808116003764>

Silas Henriques da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5745307077443787>

Danilson Gama de Souza

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8155955594614568>

Dayanne Karoline Oliveira de Brito

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/0499691361452838>

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Anderson Araújo Corrêa

Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1466507244608560>

Sávio José da Silva Batista

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6981138586975493>

Iraneide Ferreira Mafra

Faculdade Estácio do Amazonas

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/7298148208848337>

Otoniel Damasceno Sousa

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão

Colinas – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1358949827679628>

Francisca Natália Alves Pinheiro

Secretaria Municipal de Saúde de Colinas

Colinas – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3608672438922611>

RESUMO: No Brasil, a Atenção Básica em Saúde incorpora os princípios do Sistema Único de Saúde, adota a designação para as Estratégias de Saúde da Família e enfatiza a reorientação do modelo assistencial através do sistema universal e integrado. A organização do processo de trabalho baseada nesta estratégia é fundamental para que a equipe possa avançar na garantia tanto da universalidade do acesso quanto da integralidade da atenção e da melhoria do bem-estar e do próprio trabalho. **Objetivos:** Investigar as dificuldades laborais enfrentadas pelos

profissionais de enfermagem nas rotinas diárias na Atenção Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura, baseada nos conceitos de Laurence Ganong, que tem por método favorecer o embasamento científico já existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto. **Resultados:** Após análise dos dados foram elencados 12 artigos neste estudo em que 17% (=2) foi quanto ao esclarecimento de dúvidas e orientações sobre as atividades; 25% (=3), apresentam sobrecarga de trabalho; 25% (=3) destacam-se por conflitos e limites da atuação profissional; 25% (=3) também abordaram sobre as deficiências na organização do trabalho e 8,4% (=1) insatisfação com o trabalho. **Discussão:** A pressão dos serviços de saúde, a sobrecarga de trabalho e a precarização organizacional, geram insegurança aos profissionais, pois isto requer muita habilidade e técnica. **Considerações Finais:** A equipe de enfermagem enfrenta diversas dificuldades no âmbito da Atenção Básica. As principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, como o despreparo acadêmico, insegurança em realizar procedimentos, sobrecarga de trabalho, precariedade organizacional, falhas na comunicação, exposição a acidentes e doenças ocupacionais e também exposição a doenças mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios da Atenção Básica; Enfermagem; Atenção Primária.

LABOR DIFFICULTIES FACED BY NURSING PROFESSIONALS IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: In Brazil, Primary Health Care incorporates the principles of the Unified Health System, adopts the designation for Family Health Strategies, and emphasizes the reorientation of the care model through the universal and integrated system. The organization of the work process based on this strategy is essential for the team to advance in guaranteeing both the universality of access and the integrality of care and the improvement of well-being and of the work itself. **Objective:** to investigate the difficulties faced by nursing professionals in daily work routines in Primary Care. **Methodology:** This is a bibliographical research of the integrative literature review, based on the concepts of Laurence Ganong type, which has the method of favoring the existing scientific basis through research conducted generating effective results on the proposed theme. **Results:** After data analysis, 12 articles were listed in this study in which 17% (=2) were asked about the clarification of doubts and guidance about the activities; 25% (=3) have work overload; 25% (=3) stand out for conflicts and limits of professional performance; 25% (=3) also addressed deficiencies in work organization and 8.4% (=1) job dissatisfaction. **Discussion:** The pressure of health services, work overload and organizational precariousness, generate insecurity for professionals, as this requires a lot of skill and technique. **Final Considerations:** The nursing team faces several difficulties in the scope of Primary Care. Such as academic unpreparedness, insecurity in performing procedures, work overload, organizational precariousness, communication failures, exposure to accidents and occupational diseases and also exposure to mental illness.

KEYWORDS: Challenges of primary care; Nursing; Primary care.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a Atenção Básica à Saúde (ABS) incorpora os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), adota a designação para a Estratégia de Saúde da Família, e enfatiza a reorientação do modelo assistencial através de um sistema universal e integrado, de forma que apresente estratégias de organização da atenção à saúde para suprir as necessidades de maneira regionalizada, descentralizada, contínua e sistematizada para integrar ações de promoção, prevenção da saúde e reabilitação (CARDOSO *et al.*, 2019).

Tal Sistema de Serviço de Saúde, tem sido reafirmado como um caminho promissor para o enfrentamento dos graves problemas de saúde que acometem a população mundial. Assim, foi assumida, no Brasil, como política governamental integrando a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no disposto para Estratégia da Saúde da Família (ESF) (BIFF *et al.*, 2019).

A organização do processo de trabalho baseada nesta estratégia é fundamental para que a equipe possa avançar na garantia tanto da universalidade do acesso quanto da integralidade da atenção e da melhoria do bem-estar e do próprio trabalho. Essa atenção requer profissionais de enfermagem com ampliação em saberes, competência técnica e que desenvolvam dimensões políticas de gestão do trabalho em saúde (GALAVOTE *et al.*, 2016).

Os profissionais de enfermagem apresentam relevantes contribuições ao fortalecimento do trabalho em equipe e da prática interprofissional colaborativa, devido à sua forma de comunicação com os demais profissionais de saúde, que promove sinergia à equipe e qualifica a tomada de decisão, com impactos na qualidade do cuidado aos pacientes (PEDUZZI *et al.*, 2019).

A atuação desses profissionais segue se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde no SUS, respondendo a proposta do novo modelo assistencial que não está centrado na clínica e na cura, mas sobretudo, na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos fatores de risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde (FERREIRA *et al.*, 2018).

Segundo Acosta *et al.* (2018), diversos são os fatores que dificultam o envolvimento dos profissionais de enfermagem na transição do cuidado, incluindo a dedicação para as atividades administrativas, sobrecarga de trabalho e falta de tempo, comunicação ineficaz, falta de suporte e estrutura no sistema de saúde.

Na atenção primária, tem sido possível perceber várias situações de estresse e insatisfação com o trabalho de enfermagem. As demandas contemporâneas oriundas deste novo modelo de organização dos serviços de saúde estabelecem novas exigências para os trabalhadores envolvidos, inclusive os profissionais de enfermagem, os quais devem estar bem preparados, em condições físicas e biopsicossociais para exercer este trabalho. No entanto, isso depende das suas condições de vida, de saúde e de trabalho que são

disponibilizadas para o exercício profissional (CARNEIRO; ARAÚJO, 2017).

Além dos riscos ocupacionais enfrentados em outros níveis de cuidado, os colaboradores de enfermagem da ABS lidam com novas dificuldades no campo da organização de processo de trabalho, visando atender às demandas dos usuários e a alcançar os princípios e diretrizes estabelecidos para a reorganização do serviço (CAÇADOR *et al.*, 2015).

A implementação do cuidado em enfermagem, nesta perspectiva, é um desafio para o enfermeiro, cujas condições de trabalho podem ser consideradas como elemento dificultador para a realização de boas práticas de saúde. Neste contexto as Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentam dificuldades infraestruturas inadequadas para funcionamento; constante pressão dos usuários por atendimentos e insuficiência de recursos materiais e humanos (ANDRADE *et al.*, 2016).

Entre as formas de precarização do trabalho em Enfermagem, destacam-se o tipo de vínculo, a instabilidade, renda, jornada de trabalho, o direito à livre associação e as condições de trabalho; o que afeta a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, predispondo-os ao desgaste físico e sofrimento psíquico (SCHIMITT *et al.*, 2015).

Neste cenário, para efetivação da qualidade da assistência oferecida ao usuário e da garantia da promoção à saúde, é fundamental que o ambiente de trabalho possibilite a integração da equipe multidisciplinar, como também favoreça qualidade de vida, motivação, satisfação e possibilidade de desenvolvimento aos profissionais de enfermagem (OLIVEIRA; PEDRAZA, 2019).

A assistência de enfermagem pautada no Processo de Enfermagem tem potencial para favorecer a integralidade e a promoção da saúde necessárias, para superar as dificuldades da Atenção Básica e sua articulação com outros níveis de atenção (média e alta complexidade), seguindo uma ordem crescente de complexidade da assistência, garantindo que cada indivíduo seja atendido no nível que necessita, alcançando de forma eficiente a saúde individual e coletiva (WANZELER *et al.*, 2019)

Ao avaliar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, é possível detectar precocemente situações desfavoráveis ao trabalhador, e contribuir para a diminuição dos problemas de saúde física e mental, bem como pode alertar para que medidas sejam tomadas com vistas à prevenção, promoção ou reabilitação. Assim como, a implementação de políticas públicas que contemplem valores, interesses, subsídios para melhores condições de trabalho tendo em vista a carreira profissional e o desgaste desses trabalhadores.

Desta forma, percebe-se a necessidade da realização de reformas desta natureza, no sentido de explorar as competências necessárias para atuar na prática gerencial do profissional de enfermagem, tendo em vista que apesar de toda crise da atualidade e difíceis condições de trabalho, cabe à equipe de enfermagem decidir por não realizar suas

funções, ou ter atitudes para contornar a situação e realizar, da melhor maneira possível, o atendimento a população.

Diante desse contexto, questiona-se: Quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na Atenção Básica de Saúde? O estudo tem como objetivo principal investigar as dificuldades laborais enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nas rotinas diárias da Atenção Básica de Saúde.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que tem por método favorecer o embasamento científico já existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto (SOUSA *et al.*, 2017), a fim de investigar as dificuldades laborais enfrentadas pelos profissionais de enfermagem nas rotinas diárias na Atenção Básica de Saúde.

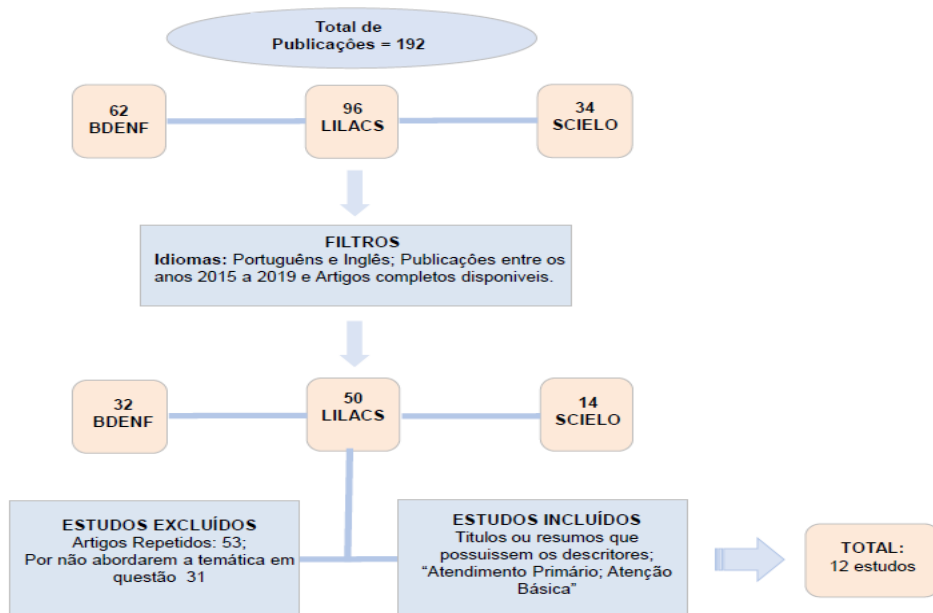
Para se obter os dados e desenvolver uma ampla discursão a respeito do assunto foi adotado o método da RIL, que tem por finalidade a sistematização do processo para análise e coleta de dados com o intuito de favorecer o entendimento do tema proposto. Este método tem por objetivo agrupar os dados e desvendar possíveis espaços e ideias antes não discutidas gerando resultados adquiridos concomitantemente de pesquisas primárias possibilitando a discussão e o entendimento do assunto abordado (MARINUS *et al.*, 2014).

A sistematização de Laurence Ganong é dividida em seis etapas, iniciando primeiramente pela definição da pergunta da pesquisa, na segunda etapa são definidos os critérios de inclusão e exclusão dos itens da amostra selecionados, na terceira etapa é feita a apresentação dos estudos escolhidos de maneira organizados e forma de tabelas, na quarta etapa é realizada a análise crítica dos artigos a fim de identificar conflitos ou diferenciação no conteúdo selecionado, na quinta é realizada a interpretação dos resultados e por fim na sexta etapa é apresentada as evidências selecionadas (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); os periódicos CAPES e as respectivas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem BDEF; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). As pesquisas por dados ocorreram no mês de setembro de 2020 sendo estas publicações nacionais e internacionais. Utilizaram-se para buscas, os seguintes descritores: “Desafios da atenção básica”; “Enfermagem” e “Atenção Primária” e para a combinação destes descritores nas bases foi utilizado o operador booleano “AND”.

Adotaram-se filtros para a melhor seleção dos artigos analisados. Artigos estes que devem ter sido publicados entre os anos de 2015 a 2019, em idioma Português, Inglês e não devem constar em bases de dados repetidas, com termos em seu título ou resumo: Desafios da atenção Básica e Atendimento Primário.

Após o aprofundamento nos artigos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se 98 artigos científicos que se adequam aos filtros da pesquisa divididos em: 32 na BDENF; 50 LILACS e 14 no SCIELO, conforme o Fluxograma a seguir:



Fluxograma - Etapas de seleção dos artigos de acordo com as bases de dados.

Destes artigos selecionados, foram excluídos 53 artigos repetidos em uma ou mais bases de dados e 31 artigos, por não abordarem a temática proposta da pesquisa. Selecionou-se, portanto o total de 12 artigos (Tabela 1) subdivididos em: 2 BDENF; 4 LILACS e 6 SCIELO na área de conhecimento enfermagem para análise em tabela no *Microsoft Excel 2016®*, contendo os seguintes itens: título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/ tipo de estudo; objetivo; análise dos dados e resultados. Os artigos foram analisados de forma que fosse possível a comparação das suas diferenças e semelhanças de forma a incluí-los na RIL.

TÍTULO	AUTOR/ ANO	ÁREA DE CONHECIMENTO	ABORDAGEM METODOLÓGICA / TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADOS
Atividades do enfermeiro na transição do cuidado; realidades e desafios.	ACOSTA A.M et. al., 2018	Enfermagem	Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo.	Analisar as atividades realizadas pelos enfermeiros na transição do cuidado ao paciente com alta hospitalar.	Identifica-se que os itens mais realizados pelos enfermeiros foram: esclarecer dúvidas do paciente e sua família, enquanto fornece orientações de alta 87,5%; orientar a continuar os cuidados com a equipe de saúde que tem referência 79,2%.
Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na Atenção Primária à Saúde	ANDRADE L.D.F et al., 2016	Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo e exploratório.	Conhecer o desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na Atenção Primária à Saúde	As limitações enfrentadas pelos enfermeiros interferem diretamente no seu desempenho laboral, embora para os usuários, este desempenho esteja acontecendo a contento.
Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na ESF	BIFF D. et al., 2019	Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa	Identificar os elementos que podem aumentar ou reduzir as cargas de trabalho do enfermeiro da Saúde da Família.	Os elementos que mais influenciam o aumento das cargas de trabalho do enfermeiro são a precariedade e déficits no ambiente de trabalho, materiais e equipamentos.
Ser enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família	ÇAÇADOR B.S et al., 2015	Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa	Analisar os desafios e possibilidades do trabalho do enfermeiro na ESF em um distrito sanitário de B. Horizonte	O cotidiano do enfermeiro da ESF é marcado pela sobrecarga de trabalho que prejudica a realização das ações específicas da saúde da família.
Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da atenção básica à saúde. Bahia, Brasil	CARNEIRO T.M.S, ARAÚJO T.M, 2017	Enfermagem	Estudo epidemiológico, de corte transversal de caráter exploratório.	Avaliar fatores associados à capacidade para o trabalho (CT) em trabalhadores de enfermagem da atenção básica	A prevalência da capacidade para o trabalho inadequada foi de 17,9%, estava associada ao vínculo de trabalho efetivo, ter desenvolvido doença ocupacional, estar insatisfeito com a capacidade para o trabalho e vivenciar alta exigência no trabalho.
Percepção do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde frente a atribuição de Gestor da Unidade.	CARDOSO H.M et al., 2019	Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa, tipo descritivo e exploratório	Compreender as percepções dos profissionais enfermeiros (as) acerca da função do gestor (a) dos serviços e equipe de saúde.	A análise temática resultou na construção de dois eixos temáticos, sendo: transição da graduação para o mercado de trabalho e fatores influenciados no processo de trabalho do enfermeiro gestor.
A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde	FERREIRA S.R.S et al., 2018	Enfermagem	Estudo reflexivo	Promover reflexão sobre o trabalho do enfermeiro na APS e sobre os aspectos necessários para reconstrução dessa prática profissional.	Apresentam-se conflitos, dilemas e aspectos relevantes na APS, contribuindo com o pensamento crítico sobre o contexto de trabalho.

O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde	GALAVOTE H.S et al., 2016	Enfermagem	Estudo descritivo, transversal	Descrever a organização do trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde nas regiões brasileiras.	Destacam uma posição diferenciada do profissional enfermeiro na equipe de Atenção Primária à Saúde apontando para ampliação dos limites da atuação profissional.
Contexto de trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na ESF	OLIVEIRA M.M. PEDRAZA D.F, 2019	Enfermagem	Estudo transversal	Avaliar o contexto de trabalho e a satisfação profissional de enfermeiros que atuam na ESF	Constataram-se deficiências, principalmente na organização do trabalho.
Ampliação de prática clínica da enfermeira de Atenção Básica no trabalho interprofissional	PEDUZZI M. et al., 2019	Enfermagem	Pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório.	Analisar a ampliação da prática clínica da enfermeira no contexto interprofissional na ESF.	Foram identificadas ações interprofissionais orientadas pela lógica de agilizar atendimentos; ações com abordagem integral/holística.
Obstáculos assinalados por enfermeiros da Atenção Básica em Saúde na realização de coleta de dados	SCHIMITT M.D et al., 2015	Enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa, exploratório, descritivo	Identificar os obstáculos assinalados por enfermeiros na realização da anamnese e do exame físico	Dentre as dificuldades apontadas estão a estrutura física e materiais; processo de trabalho do enfermeiro; dimensionamento de pessoal; atendimento ao paciente
Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na atenção primária à saúde.	WANZELER K.M et al., 2019	Enfermagem	Estudo com abordagem qualitativa,	Analisar os fatores que interferem na implementação da SAE e processo de enfermagem nas práticas de enfermagem na APS	Da análise dos dados emergiram as categorias: formação acadêmica na SAE; Dificuldades na aplicabilidade da SAE.

Tabela 1. Resultados de acordo com título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/tipo de estudo; objetivo e análise dos dados e resultados. Manaus-AM (2020).

3 | RESULTADOS

Após análise dos dados, foram elencados 12 artigos (Gráfico 1) em que 17% (=2) estão relacionados ao esclarecimento de dúvidas e orientações sobre as atividades; 25% (=3) dos trabalhadores apresentam sobrecarga de trabalho; 25% (=3) destacam-se por conflitos e limites da atuação profissional; 25% (=3) também abordaram sobre as deficiências na organização do trabalho e 8,4% (=1) insatisfação com o trabalho.

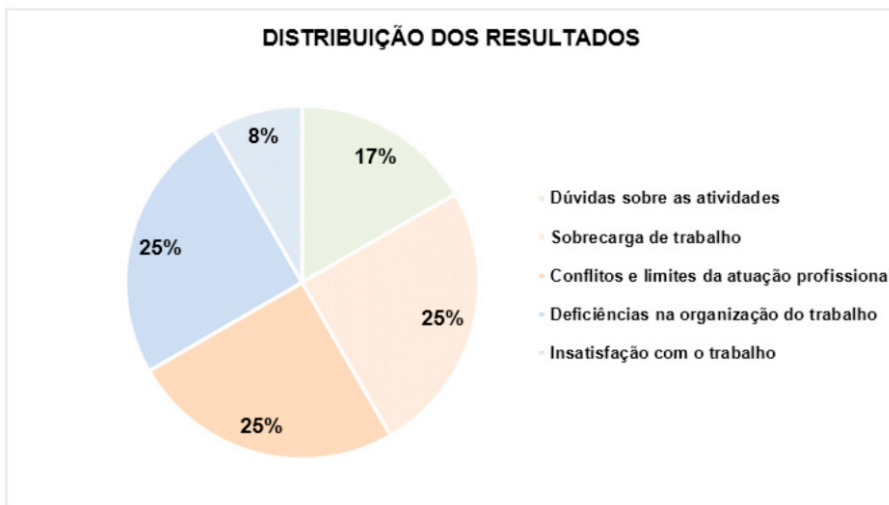


Gráfico 1. Apresentação dos resultados da pesquisa de acordo com as sobrecargas laborais mais prevalentes na Atenção Básica.

Dentre outras dificuldades mais prevalentes, de acordo com os artigos selecionados, destacam-se: a sobrecarga de trabalho e a precarização organizacional, que englobam desde materiais, equipamentos e ambiente de trabalho que, conseqüentemente, influenciam para desgaste da equipe de enfermagem.

4 | DISCUSSÃO

A pressão dos serviços de saúde sobre os profissionais de enfermagem é frequente, pois exige maior experiência e habilidade técnica, estes se sentem inseguros e insuficientemente preparados para enfrentar tal realidade (PEDUZZI *et al.*, 2019). Em um estudo realizado por Cardoso *et al.* (2019), direcionado a formação de novos enfermeiros, o primeiro emprego lhe exige uma nova rotina e novas necessidades que o profissional precisa arcar, complicantes disso é a insegurança sofrida e o despreparo para o exercício dos atendimentos na atenção básica necessitando de capacitação para lhe dar com a demanda exigida.

De acordo com Andrade *et al.* (2016), a Atenção Básica requer muitas habilidades dos profissionais de saúde e, por consequência, dos enfermeiros. Existe falta de especificidade nas atribuições do enfermeiro, que pode ter sua origem na atuação dos próprios profissionais, que ainda não se apropriaram da finalidade precípua de seu trabalho no cotidiano da UBS, agregando funções e fazeres que não lhes são próprios. A sobrecarga de trabalho é vista como principal implicação na qualidade da assistência prestada, sendo esta impactante também na vida do profissional enfermeiro trazendo a discussão do quão capacitado está para a função ou do seu possível baixo desempenho no atendimento

(SCHIMITT *et al.*, 2015).

No estudo feito por Acosta *et al.* (2018) ele acentua que há vários desafios representados pelos profissionais de enfermagem em realizar a transição do cuidado, sendo: as dificuldades de comunicação entre os profissionais de enfermagem, onde evidenciou-se uma grave relação socioprofissional acompanhado da falta de clareza e comunicação entre as equipes, problemáticas que se estendem até as chefias da unidade que não apoiam a equipe quanto ao desenvolvimento profissional; pouca formação em serviço e falta de protocolos que auxiliem os profissionais para realizar atividades na Atenção Básica de Saúde.

Uma das categorias marcantes do cotidiano, destacada por Ferreira *et al.* (2018) é a sobrecarga de trabalho pelo acúmulo de diversas funções e o afastamento dos profissionais de enfermagem da assistência que acarretam em mais sobrecarga de trabalho para os que permanecem, exigindo treinamento de novos profissionais, aumentando os custos e fragilizando os processos de trabalho, de acordo com Galavote *et al.* (2016), as quais decorrem na necessidade de oferecer respostas às demandas relacionadas ao funcionamento dos serviços de saúde e à população.

Biff *et al.* (2019) destaca ainda a precariedade no ambiente de trabalho, relacionada a deficiências na estrutura física e falta de materiais, ou seja, déficits e carências nos instrumentos corporativos essenciais para o andamento do labor diário. A falta gera demanda que aumenta as cargas de trabalho, estes aspectos juntos geram o acúmulo de funções pelo enfermeiro.

Nos achados encontrados por Oliveira; Pedraza, (2019), destacam como principais problemas de estrutura e carência itens como linha telefônica, equipamentos de informática e veículos para realizar atividades fora das unidades. Fragilidades deste tipo podem interferir negativamente na continuidade do atendimento e nos atributos da Atenção Básica.

A precariedade no ambiente de trabalho impossibilita a longitudinalidade do cuidado e a efetivação de ações preconizadas. Caçador *et al.* (2015), aborda também dificuldades quanto a responsabilização por questões gerenciais e assistenciais, priorizando demandas que requerem respostas mais urgentes, ficando distante da realidade e das necessidades da população, a coexistência desses dois modelos assistenciais queixa/demanda e promoção a saúde fazem com que na rotina do enfermeiro haja conflitos de forma que as cobranças impostas aos enfermeiros não sejam proporcionais as condições existentes na unidade.

Observa-se um efeito dominó, onde as mais prevalentes problemáticas geram transtornos generalizados no sistema público e nos profissionais atuantes. Profissionais frustrados e estressados sendo estes expostos facilmente a acidentes de trabalho, depressão e doenças ocupacionais.

No que diz Biff *et al.* (2019), boas condições de trabalho, incluindo o bom funcionamento da rede de atenção, a resolutividade da assistência e o apoio gerencial mencionados como significativos para a redução de precariedade no trabalho. O funcionamento adequado nas

redes de atenção e a resolutividade das ações influenciam positivamente na formação do vínculo com os usuários (CARNEIRO; ARAÚJO, 2017).

A cooperação, colaboração e divisão das responsabilidades no trabalho em equipe também contribuem consideravelmente na melhoria do processo de trabalho e estimulam os profissionais a enfrentar suas dificuldades a partir das especificidades de cada um e do respeito às diversas formas de lidar com os desafios (WANZELER *et al.*, 2019).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Equipe de Enfermagem enfrenta diversas dificuldades no âmbito da Atenção Básica, sendo assim, o estudo proporcionou uma visibilidade ampliada ao assunto, elencando as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais, como o despreparo acadêmico, insegurança em realizar procedimentos, sobrecarga de trabalho, precariedade organizacional, falhas na comunicação, exposição a acidentes e doenças ocupacionais e também exposição a doenças mentais.

Vale ressaltar a importância da abordagem do título para conhecimento e providências a serem tomadas por estes enquanto acadêmicos, pois apesar da pouca visibilidade desses profissionais fundamentais na saúde, políticas públicas voltadas à área como: redução da carga horária semanal para 30 horas, treinamentos adequados no início do emprego, gestão eficiente e colaborativa, adoção de medidas especiais voltadas à saúde mental dos profissionais de enfermagem e pesquisas voltadas a solução, visto que os problemas já estão identificados, são imprescindíveis, porém, não possui apoio necessário para se firmar.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA A. M. et al. **Atividades do enfermeiro na transição do cuidado: realidades e desafios.** Rev enferm UFPE on line, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v21i12>. Acesso em: 12 out. 2020.
- ANDRADE L.D.F et al. **Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na Atenção Primária à Saúde.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2016. Disponível em: <https://seer.ufm.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1749/pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.
- BIFF, D. et. al. **Cargas de trabalho de enfermeiros: luzes e sombras na Estratégia Saúde da Família.** Ciência & Saúde Coletiva, 2019, p 151. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n1/1413-8123-csc-25-01-0147.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020
- CARNEIRO T.M.S, ARAÚJO T.M. **Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem da Atenção Básica à Saúde. Bahia, Brasil.** Revista de Saúde Pública, v.20, n° 4, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2018.v20n4/422-429/pt>. Acesso em 23 set. 2020.
- CARDOSO H.M et al. **Percepção do enfermeiro da atenção primária à saúde frente a atribuição do gestor da Unidade.** Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2579/cf10fa7651979e1b9af4f539d1a29ff26904.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

CAÇADOR B. S et al. **Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades.** Rev Min Enferm, 2015. Disponível em: DOI 10.5935/1415-2762-20150047. Acesso em: 12 out. 2020.

FERREIRA S.R.S et al. **A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>. Acesso em: 24 set. 2020.

GALAVOTE H.S et al. **O trabalho do enfermeiro na atenção primária.** Esc. Anna Nery, 2016. Disponível em: <https://10.5935/1414-8145.20160013>. Acesso em: 24 set. 2020.

MARINUS, Maria et al. **Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura.** Saúde Soc, São Paulo, v. 23, n. 4, p.1356-1369, 2014. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>> Acesso em: 22 de set de 2020.

MONTEIRO, Leslie et al. **Assédio moral no trabalho: uma abordagem multidisciplinar.** Rev. de Enfermagem UFPE On Line, 13:e241603, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052563>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

OLIVEIRA M.M, PEDRAZA D.F. **Contexto do trabalho e satisfação profissional de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família.** Saúde Debate, v.43, nº 22, p.765-779, 2019. Disponível em: [https:// DOI.10.1590/0103-1104201912209](https://DOI.10.1590/0103-1104201912209). Acesso em: 24 set. 2020.

PEDUZZI, M. et. al. **Ampliação da prática clínica da enfermeira de Atenção Básica no trabalho interprofissional.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2018, p 122-125. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s1/pt_0034-7167-reben-72-s1-0114.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

SCHIMITT M.D et al. **Obstáculos assinalados por enfermeiros da Atenção Básica de Saúde na realização de coleta de dados.** Revista de enfermagem UFPE online, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132807/000981872.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2020.

SOUSA, Luis et al. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** Rev. Investigação Enfermagem, Ser. II(21), 17-26, 2017. Disponível em: <<http://hd1.handle.net/20.500.12253/1311>> Acesso em: 22 de setembro de 2020.

WANZELER K.M et al. **Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) na atenção primária a saúde.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.35, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1486/933>. Acesso em: 23 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência ambulatorial 103, 106
Atenção primária à saúde 81, 97, 98, 101
Auditoria em enfermagem 28, 29, 30, 31, 32, 33
Auditoria em saúde 28, 29, 32, 33
Autoritarismo 59, 61, 63, 64, 65

C

Comunicação 5, 21, 24, 25, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 92, 93, 100, 101, 102, 130, 131, 133, 152, 193
Comunidade 29, 42, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 164
Covid-19 15, 18, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 175, 184, 185, 189, 190
Cuidado 10, 11, 15, 16, 23, 25, 30, 32, 35, 44, 45, 48, 51, 52, 60, 69, 70, 71, 77, 93, 94, 97, 100, 101, 110, 123, 139, 140, 141, 146, 147, 148, 156, 162, 164, 165, 167, 168, 171, 178, 183, 196, 202, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219
Cuidadores 178, 192, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

D

Desafios 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 40, 56, 57, 65, 69, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 97, 100, 101, 102, 126, 148, 206, 209
Desafios da atenção básica 92, 95

E

Educação a distância 130, 132, 133, 137
Educação em enfermagem 9
Educação em saúde 25, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 77, 157
Emergência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 158, 180, 192, 198, 200, 204, 206
Empregabilidade 82, 85, 86
Enfermagem 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 218, 219
Enfermagem no Brasil 10, 11, 82, 86, 90

Enfermeiro 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 115, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 145, 148, 149, 153, 157, 160, 162, 166, 168, 169, 172, 201, 202, 204, 205

Equipamento de proteção individual 114

Equipe de enfermagem 9, 10, 12, 13, 14, 30, 38, 39, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 81, 85, 92, 94, 99, 101, 103, 105, 106, 110, 118, 120, 121, 124, 140, 145, 148, 158, 162, 172, 185, 194, 195, 197, 202, 205

Esgotamento emocional 175, 177, 179, 200, 203

Estresse psicológico 139, 140, 141, 142, 145, 147

F

Fatores psicossociais 149, 152, 207

G

Gerenciamento de enfermagem 48, 56

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 67, 77, 78, 86, 93, 101, 104, 110, 113, 128, 129, 133, 135, 137, 148, 156, 173, 206, 219

Gestão da diversidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

Gestão em saúde 9, 14, 15, 16, 17

H

Hemodinâmica 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

I

Idoso 208, 216, 219

L

Liderança 13, 16, 18, 20, 21, 26, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 86, 88, 90, 123, 140, 184, 185

M

Mercado de trabalho 2, 3, 4, 5, 20, 25, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 97, 128

Metodologia problematizadora 19, 47, 48, 49, 50, 58, 60, 66

N

Notificação de acidentes de trabalho 130, 133, 137

O

Oncologia 139, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 160

P

Pesquisa 2, 3, 7, 9, 11, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 85, 86, 92, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 129, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 184, 185, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 210, 211, 215, 217, 219

Pesquisa em administração de enfermagem 34

Presenteísmo 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 184

Q

Qualidade de vida 94, 111, 144, 145, 153, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 186, 189, 192, 195, 198, 199, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

R

Relacionamento interpessoal 39, 48, 52, 63, 141, 149, 152, 153, 155, 156

Revisão 2, 3, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 63, 79, 82, 85, 86, 91, 92, 95, 102, 103, 105, 106, 110, 114, 115, 123, 125, 126, 127, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 175, 177, 182, 183, 190, 191, 192, 194, 197, 202, 205, 207

Risco ocupacional 114, 118, 121, 124

S

Saúde do trabalhador 103, 105, 109, 110, 123, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 137, 146, 158, 162, 170, 175, 177, 187, 192, 194, 195, 197, 201, 204

Saúde mental 79, 101, 113, 141, 147, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 185, 186, 187, 190, 206

Segurança 23, 48, 49, 109, 115, 118, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 157, 165, 168, 170, 172

Síndrome de Burnout 147, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 205, 206, 207

Sobrecarga de trabalho 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 139, 145, 146, 147, 149, 156, 181, 201, 208

Stress ocupacional 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 205

T

Tecnologias 1, 2, 3, 5, 6, 7, 72, 78, 79, 125, 138, 162, 196

U

Urgência 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 158, 192, 198, 200, 204, 206

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 